Bezerra nos fala de Adolfo

Nasce em 29 de agosto de 1831, em terras brasileiras, num momento em que sua terra natal, o Ceara, passava por um momento difícil de miséria e infortúnio além de instabilidade política.

Numa família calcada em princípios do dever e da honra e fervorosamente praticantes da religião católica.

Nosso patrono então nasceu e foi criando num clima de severa dignidade, respeito e religiosidade.

Escolhe fazer medicina, sendo necessário se mudar para a capital do Império, Rio de janeiro.

Pobre, precisando lecionar para sustentar-se, passando as vezes grandes privações, a fé em Deus e a prece diuturna o amparavam nos momentos mais difíceis.

Como capital, o Rio de Janeiro tinha vários encantos, mas Adolpho não desvia do seu objetivo.

mas sentia saudades dos seus e de sua terra, como escreveu mais tarde, **"*doce como os eflúvios que arranca do coração o toque da "Ave Maria" no campanário do sertão, triste o gemido da rola a prantear a perda do terno companheiro!....*"**

Em 1856 conclui seu curso com *Optima cum laude*, i.e., reconhecimento máximo pela sua performance durante o curso.

Casou-se por amor. Não lhe faltavam recursos de trabalho. Pensando nela, fazia literatura. Gostava de escrever. Ficou conhecido como **“médico dos pobres” e “jornalista elegante”.**

Exerceu a medicina brilhantemente, isso lhe trouxe muitas relações, o que o levou para a política indo atuar na **câmara da Corte com acesso à câmara de deputados.**

Nesse momento decisões foram tomadas, já possuía um emprego vitalício como médico do exército, mas abandonou para seguir a carreira política pois os dois eram incompatíveis.

Deixou a segurança financeira, para seguir ideias humanistas, o que sustentou ele e sua família foram os recursos que vieram por herança de seus pais.

Bezerra teve o pressentimento do perigo, mas sua esposa adorada viu com orgulho o convite. E o fruto, que lhe haveria de amargar a vida, foi provado.

A parti daí Bezerra se torna um empresário atuante, mas não sem barreiras porque as perseguições começaram – razão de tudo isso - era um homem generoso, honesto e isso não estava na pauta e termina pobre, mas sem maculas no seu nome e com um portfólio enorme de serviços a serviço de seus semelhantes.

Mas durante esse percurso algo ocorre –

ele conhece e se torna espirita e aí o infinito se abre a seus olhos e surge o Apostolo do Bem

Não muito depois de entrar na política sua esposa morre deixando 2 órfãos deixando registrado no Reformador: "As glórias mundanas, que havia conquistado mais por ela do que por mim, tornaram-se-me aborrecidas senão odiosas".
Todavia, ao retornar a vida política, já era outro homem. Havia ficado religioso.

Casara-se em segundas núpcias, ainda por amor, com aquela que estava destinada a tornar-se seu anjo. Como ela resultaram 8 filhos.

Mas o casal irá dar seus testemunhos de uma fé inabalável perante a morte de muitos de seus filhos, sendo a perda de sua filha Maria Cândida aos 22 um momento crucial na provar sua fé.

Desde a criação da FEB Bezerra esteve presente, mas relutava a assumir um papel nela, mas foi em julho de 1886 durante uma reunião em torno de uma conferência de Castro Lopes no salão da guarda velha na rua Senador Dantas, emocionado Bezerra proclamava aos quatro ventos a sua adesão ao Espiritismo.

A partir desse dia o kardecismo passava a ter um chefe no Brasil – Espiritas, kardecistas e rustanistas ficaram contentes.

Estudou muito, aprofundando seus conhecimentos espíritas antes de entrar na liça de peito aberto. – durante esse tempo não se preocupou com a parte experimental nem procurou nenhuma prova para sua crença. Era um kardecista pelo raciocínio. O espírita geralmente adquire a fé após o fato. Foi para o trabalho prático, não para consolidar a fé, sim para fazer o bem.

Bezerra vai usar a da pena para expressar suas ideias. Durante a campanha abolicionista, publicou o ensaio "A escravidão no Brasil e as medidas que convêm tomar para extingui-la sem dano para a Nação" (1869), na qual não só defende a liberdade aos escravos, mas também a inserção e adaptação dos mesmos na sociedade por meio da educação.

Com o pseudônimo de Max seus artigos marcaram época na propaganda no Brasil – Escreveu vários livros dentre eles: "Pérola Negra"; "Os Carneiros de Panúrgio"; "História de um Sonho" e“ Evangelho do Futuro", entre outros.

Em 1891, já como vice-presidente da FEB, atendendo a compromissos espirituais inadiáveis, funda o Grupo Espírita Regeneração

Em 1891, funda o Grupo Espírita Regeneração – A Casa de Benefícios com o propósito de "socorrer e esclarecer irmão des desencarnados, vitimados pelo ódio e pela intransigência religiosa [...] socorrer a criança abandonada, o idoso carente, o viajante cansado e oprimido, enfim, de amparo a qualquer sofredor do corpo e da alma".

Assim fundar a primeira das quatro casas, dais quais uma é a nossa, ligada ao remoto tempo da Casa dos Benefícios de Irmão Parmênio por volta do século V.

Em dezembro 1899 Bezerra sofre um AVC e desencarna em abril de 1900, no raiar do século XX.

Voltando a espiritualidade tutelado por Maria, que sempre esteve em seu coração fortalecendo sua caminha e seu grande amor pelo mestre.

15 de outubro de 1892

Adolfo Bezerra de Menezes faz seu depoimento ao reformador sobre suas convicções religiosas trazidas do berço e sua conversão ao espiritismo

1) Que orientação religiosa você herdou do berço familiar?

Nasci e criei-me, até os dezoito anos, no seio de uma família tradicionalmente católica, que levava a sua crença até a aceitação de um absurdo, imposto à fé passiva dos crentes, pela igreja romana.

2) Dos ensinamentos recebidos da religião católica, quais você guarda luzes divinas?

Aprendi aquela doutrina e acostumei-me às suas práticas, mas empiricamente, sem procurar a razão de minha crença.

Dois pontos, entretanto, me apareciam luminosos no meio daquela névoa, eram: **a existência da alma, responsável por suas obras, e a de Deus, criador da alma e de tudo o que existe.**

3) A partir de quando você se afastou das práticas católicas?

Aos dezenove anos, e naquela disposição de espirito, deixei a casa paterna, par vir fazer meus estudos na capital do império, onde vivi, mesmo ao tempo de estudante, por mim mesmo, sem ter a quem prestar obediência.

Continuei na crença e práticas religiosas, que eu trouxe do berço, mas na convivência com os moços, meus colegas, em sua maior parte **livre-pensadores-ateus**-, comecei batendo-me com eles, e acabei concorde com eles, parecendo-me excelso não ter a gente que prestar contas de seus atos.

Não foi difícil essa mudança, pela razão de não ser firmada em fé raciocinada a minha crença católica; mas, apesar disto, a **mudança não foi radical, porque nunca pude banir de todo a crença em Deus e na alma.**

Reformador
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Houve em mim uma perturbação, de que nasceu a dúvida. Fiquei mais céptico do que cristão – e cristão somente por aqueles dois pontos.

Em todo caso deixei de ser católico – e via os meus dois pontos luminosos por entre nuvens.

Reformador
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

4) Após essa mudança de pensamentos, você retornou em algum momento ao seio da igreja católica?

Casei-me com uma moça católica, a quem amava de coração – e sempre respeitei suas crenças, guardando nos seios de minha alma a descrença.

No fim de quatro anos, fui subitamente batido pelo tufão da maior adversidade que me podia sobrevir: **minha mulher me foi roubada pela morte, em vinte horas, deixando-me dois filhinhos, um de três anos e outro de um.**

Aquele fato produziu-me um abalo físico e moral, de prostrar-me. As glórias mundanas, que havia conquistado mais por ele do que por mim, tornaram-se-me aborrecidas, senão odiosas- e, como nelas, coisas da terra, eu não via nada, **nada encontrei que me fosse de lenitivo a tamanha dor.**

Reformador
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Sempre gostei de escrever, mas inutilmente tentava faze-lo, porque no fim de poucas linhas tédio mortal se apoderava de mim

A leitura foi sempre a minha distração predileta; mas dava-se a este respeito o mesmo que a respeito de escrever; abria um, outro, outro livro sobre ciência, sobre literatura, sobre o que quer que fosse, **mas não tolerava a leitura de pagina sequer.**

Um dia, meu companheiro de consultório trouxe da rua um exemplar da Bíblia do padre Pereira de Figueiredo, entressachado de **estampas finíssimas**.

Tomei o livro, não para ler, que já não tentava semelhante exercício, mas para ver as estampas, com verdadeira curiosidade infantil.

Reformador
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Passei todas em revista, mas, **no fim, senti desejos de ler aquele livro que encerrava minhas perdidas crenças, e era uma vergonha para um homem de letras dizer que nunca o lera.**

Comecei, pois, e esqueci-me a ler o belo livro, até perder a condução para a minha casa; e depois que estive nesta, sentia prazer em pensar que voltaria a lê-lo!

Eu mesmo fiquei surpreendido com o que se passava em mim!

Li toda a Bíblia e, quanto mais lia, mais vontade tinha de continuar, sentindo doce consolação com aquela leitura.

Quando acabei, eu sentia necessidade de crer, não dessa crença imposta pela fé, mas pela crença firmada na razão e na consciência.

Reformador
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Onde descobrir-lhe a fonte?

Atirei-me à leitura dos livros sagrados, com ardor, com sede, mas sempre havia uma falha ao que meu espirito reclamava.

Começaram a aparecer as primeiras notas espíritas no Rio de Janeiro; mas eu repelia semelhante doutrina sem conhecê-la nem de leve!

Somente porque temia que ela perturbasse a tal ou qual paz que me trouxera ao espirito a minha volta à religião de meus maiores, embora com restrições.

Reformador
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

5) Com essa disposição íntima após a leitura da Bíblia, como conheceu o espiritismo?

Um colega, porém, tendo traduzido *O livro dos espíritos, de Allan Kardec fez-me presente de um exemplar, que aceitei, por cortesia.*

Deu-mo na cidade, e eu ***morava na Tijuca, a uma hora de viagem de bonde.***

Embarquei com o livro e, não tendo distração para a longa e fastidiosa viagem, disse comigo; ora, adeus! Não hei de ir para o inferno por ler isso; e depois, é ridículo confessar-me ignorante de uma filosofia, quando tenho estudado todas as escolas filosóficas.

Pensando assim, abri o livro e prendi-me a ele, como acontecera com a Bíblia.

Lia, mas não encontrava nada que fosse novo para o meu espirito, e entretanto tudo aquilo era novo para mim!

Dava-se em mim o que acontece muitas vezes a quem muito lê, e que um dia encontra uma obra onde depara com ideias, que já leu, mas não sabe em que autor.

Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se acha em *O livro dos espíritos*, mas com certeza nunca tinha lido obra alguma espírita, e, portanto, me era impossível descobrir onde e quando me fora dado o conhecimento de semelhantes ideias!

Preocupei-me seriamente com esta fato que me era maravilhoso e a mim mesmo dizia: **parece que eu era espírita inconsciente,** ou, como se diz **vulgarmente, de nascença**, e, que todas essas vacilações que sentia meu espírito eram marchas e contramarchas que ele fazia, por descobrir o que lhe era conhecido e, porventura, obrigado a isto.

Eis o que fui e em que crença vivi, até que fui espírita.

Reformador
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

5) A leitura de O livro dos espíritos foi suficiente para firmar sua crença no espiritismo?

Apesar de convencido da verdade do espiritismo, eu nunca tinha assistido, nem por mim tentando, a qualquer trabalho experimental, confirmativo sequer da comunicação dos espíritos.

Tendo sido atacado de dispepsia, que me reduziu a um estado desesperador, sem que me tivesse proporcionado o menor alívio a medicina oficial, apesar de ter recorrido aos primeiros médicos desta capital, resolvi, depois de um tratamento de cinco anos, recorrer a um médium receitista, em quem muito se falava, o sr. João Gonçalves do Nascimento.

Eu não acreditava nem deixava de acreditar na medicina medianímica, e confesso que propendia mais para a crença de que o tal médium era um especulador

Reformador
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Em desespero de causa, porém, eu recorreria a ele, mesmo que soubesse ser um curandeiro.

Tentava um recurso desesperado, e fazia uma experiencia sobre a mediunidade receitista.

Era preciso, porém, visto que se tratava de uma experiência, que eu tomasse todas as cautelas, para que ela me pudesse dar uma convicção fundada.

Combinei com o dr. Maia de Lacerda, completamente desconhecido do tal médium, ser ele que fizesse pessoalmente a consulta, recomendando-lhe assistir ao trabalho do médium enquanto este escrevesse, e pedis-se-lhe o papel, logo que acabasse de escrever; porque bem podia ter um médico hábil, por detrás do reposteiro, que lhe arranjasse aquelas peças.

Reformador
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

É verdade que suposto médico, não sabendo de quem se tratava, visto que só se dava ao médium o nome de batismo e a idade dos consulentes, não podia adivinhar-lhes os sofrimentos, **mas, em todo caso, eu queria ter certeza de que era exclusivamente do médium, homem completamente ignorante de medicina, um trabalho sobre medicina.**

O dr. Lacerda fez como lhe recomendei, e trouxe-me o que, a meu respeito, escreveu o médium, que não podia reconhecer-me por meu próprio nome, Adolfo, não só porque há muitas pessoas com esse nome, mas também por que sou conhecido geralmente por Bezerra de Menezes, e bem poucos dos que não entretêm relações íntimas comigo sabem que me chamo Adolfo.

Tomei o papel que dizia:

"O teu órgão, meu amigo (**era o espírito que falava ao médium**), não é suficiente para satisfazer este consulente,

atenta às circunstância de sua elevada posição social (eu era membro da Câmara dos Deputados), e principalmente de sua proficiência médica (...)

“Entretanto, como não dispomos de outro, faremos com ele o mais que pudermos (...).

“Vejo no organismo do consulente (...)”; seguia-se uma descrição minuciosa de meus sofrimentos e suas causas determinantes, tão exatos aqueles, quanto perfeitamente fisiológicas estas.

Não posso descrever o abalo que me produziu esta fato estupendo!

Segui o tratamento espírita, e o que os mestres da ciência não conseguiram em cinco anos, Nascimento obteve em três meses.

Reformador
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Em três meses, eu não estava completamente curado; mas estava forte, comia e dormia perfeitamente bem, era um homem válido, em vez de um valetudinário (=debilitado).

Continuei, com toda a confiança, aquele tratamento, e, em menos de um ano, achei-me bem.

8) Que fato de sua experiência pessoal mais o impressionou no espiritismo?

Nada me impressionou mai do que ver um homem, sem conhecimentos médicos e até sem instrução regular, discorrer sobre moléstias, com proficiência anatômica e fisiológica, sem claudicar, como bem poucos médicos o podem fazer.

Mais do que isso, porém, é, para impressionar, ver dizer de um indivíduo, que não se conhece, que não se examina, de quem não se sabe senão que ele se chama Pedro ou Paulo e tem tantos anos de idade –dizer, em tais condições, que sofre de tais

Reformador
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

moléstias, com tais complicações, por tais e tais causas, e confirmar o diagnóstico pelo resultado eficaz do tratamento aplicado naquele sentido.

Tive, porem, de minha experiência pessoal, um fato que muito me impressionou.

Eu estava em tratamento com o médium receitista Gonçalves do Nascimento, e este costumava mandar-me os vidros, logo que eu acabava uma prescrição, por um primo meu, estudante de preparatórios, que morava em minha casa, na Tijuca, a uma hora de viagem da cidade.

Meu primo costumava, sempre que me trazia os remédios (homeopáticos) da casa do Nascimento, entregar-me os vidors em mãos, e nunca, durante três meses que já durava meu tratamento, me trouxe do médium recado por escrito, senão simplesmente os vidros de remédio, tendo no rótulo a indicação do modo como devia ser tomado

Reformador
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Um dia, deixei de ir à Câmara dos Deputados, de que fazia parte, e, pelas duas horas da tarde, passeava, na varanda, lendo uma obra que me tinha chegado de novo, quando me apareceu um vizinho, o sr. Alfredo Pinheiro, filho do presidente da Relação de Lisboa, e moço de inteligência bem cultivada.

O sr. Pinheiro não conhecia o espiritismo,senão de conversa, e como eu fazia experiência em mim, ele aproveitava a minha experiência, para fazer juízo sobrea verdade ou falsidade da nova doutrina.

Depois dos primeiros cumprimentos, perguntou-se como ia eu com o tratamento espírita.

Respondi-lhe nestas palavras: “estou bem, sinto apenas uma dorzinha nos quadris e uma fraqueza nas coxas como quem está cansado de andar muito.

Reformador
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Conversamos sobre o fato da minha cura em três meses, quando nada alcancei com a medicina oficial, em cinco anos, e passamos a outros assuntos, até que, uma hora, pouco mais ou menos depois, entrou meu primo, com os vidros de remédios e com um bilhete, escrito a lápis, que me mandava Nascimento, e que dizia:

"Não, meu amigo, não estás bom como pensas.

"Esta dor nos quadris, que acusas, esta fraqueza das coxas são provas de que a moléstia não está de todo debeleda.

"És médico e sabes que muitas vezes elas parecem combatidas, mas fazem erupções, porventura perigosas.

"Tua vida é necessária, continua teu tratamento."

É fácil compreender a surpresa, a admiração. O abalo profundo que produziu na minha alma um fato tão forte de tudo o que tinha visto em minha vida.

Repetiram-me, da cidadã, textualmente, as minhas palavras., como só poderia fazer quem estivesse ao alcance de ouvi-las!

Reformador
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Efetivamente, calculado o tempo que leva o bonde da casa de Nascimento à minha, reconhecemos, eu e Pinheiro, que aquela resposta me fora dada na cidade, precisamente à hora em que eu respondia, na Tijuca, À interpelação de meu visitante.

Pode haver fatos mais importantes no domínio do espiritismo; eu, porém, não tive ainda nenhum que me impressionasse como este, e, atendendo-se ao tempo em que ele se deu – quando eu estava sujeitando à prova experiemental a nova doutrina -, compreende-se que impressão poderia causar-me.

Creio que se fosse ainda incrédulo, desses que fecham os olhos para não ver, ainda assim não poderia resistir à impressão que me causou semelhante fato.

Saulo não teve, mais do que eu teria, razão para fazer-se Paulo.

Reformador
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

9) As suas opiniões religiosas foram alteradas mediante estes episódios. Acarretaram para você alguma mudança física ou moral?

Influência física, nenhuma senti, porém moralmente sou outro homem.

Minha alma encontrou finalmente onde pousar, tendo deixado os espaços agitados pelo vendaval da descrença, da dúvida, do cepticismo, que devasta, que esteriliza, que calcina, se assim me posso exprimir, recordando as torturas de quem sente a necessidade de crer, mas não encontra onde assentar sua crença.

E não encontrava onde assentar minha crença, porque o ensino de jesus – que uma força intrínseca, uma disposição psíquica me levaram a procurar, como o nauta perdido na vastidão dos mares procura o norte – me era oferecido sob um aspecto impossível de acomodar-se com um sentido íntimo, instrutivo, exato, que me desse a razão e a consciência de ali estar a verdade; mas a verdade não é aquilo.

Reformador
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

10) Qual sua opiniçao sobre a igreja romana após conhecer o espiritismo?

Ah! A Igreja romana! A Igreja romana!

O cristianismo nunca terá tão formidável inimigo! O materialismo nunca terá aliado tão prestimoso!

11) Como você avalia sua transição do catolicismo para o espiritismo? Este lhe proporcionou mudança de vulto, capaz de impulsioná-lo a planos mais elevados?

Minha alma encontrou finalmente onde pousar!

Posso dizer o 'meu' crede espírita, com aplauso de minha consciência, e não por força de uma autoridade que se arroga o direito de impor a fé.

Reformador
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Nestas condições, tendo encontrado a linfa que me saciou a sede de crer, posso ser mais o que eu era antes?

A moral cristã, iluminada pelos inefáveis princípios do espiritismo, não pode deixar de modificar, para melhor, quem a cultiva não somente por dever, mas também e principalmente por nela ter encontrado a paz do espírito!

Não sou, por minha fraqueza, o que ela deve fazer do coração humano, não me posso julgar, sem incorrer em orgulho ou falsa modéstia; mas posso assegurar que já compreendo os meus deveres para com Deus, para com os meus semelhantes, de um modo diverso, acentuadamente mais elevado, que antes de ser espírita.

Julgo, pois, que me é lícito dizer que as novas opiniões acarretaram para mim sensível modificação moral.

Reformador
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

E, para confirmá-lo, basta consignar este fato: antes de ser espírita, só o pensar em perder um filho fazia-me mentalmente blasfemar, punha-me louco.

Depois de ser espírita, tendo perdido quatro filhoss adorados, e depois de criados, louvava e agradecia ao Pai de amor, provando, por aquele modo, minha obediência a seus sacrossantos decretos.

Reformador
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA